

Inovações e valores
na sociedade de hoje

Introdução

Acabo de regressar de uma reunião ~~q~~ de hs políticos e de peitos q, à volta da mesa, olharam p.ª a sociedade tal como ela é e reafirmaram q a população do mundo não pode ser alimentada a não ser q se desmolem os sistemas de vida (na atmosfera, na água no solo) q, ^{por seu duplo, não condiz} ~~permitem~~ de vida humana futura no planeta.

~~Foi interessante~~

Joseph Wuffin, Théorie de la Motivation humaine, PUF, 1980



2

Inglêses, americanos, russos,
polacos, ~~as~~ chineses, suecos
reconheceram q̄ o princípio de
mercado, hoje posto como ídolo,
não pode incluir a qualidade
de vida como objectivo ;
no máximo, o q̄ pode fazer
é introduzir a qualidade
e quantidade dos recursos natu-
rais como valores a ter em
conta,

Fundação Cuidar o Futuro
e, por isso, internalizar nas
operações q̄ constituem o
mercado, as externalidades
q̄ formam o ambiente.



Nunca como hoje a interdependência entre a pessoa e a sociedade atingira um grau ~~tal~~ ^{tal} de simbiose.

Nunca como hoje essa interdependência fora experimen-
tada à escala do planeta e
tal acuidade.

Os homens, o seu modo de vida, a sua organização social, as técnicas que utilizam os recursos presentes em tudo o que chamamos "a terra", formam um sistema plane-
tário.

É nesse quadro, inédito na história humana, que ~~se~~ ^{se} deve colocar a reflexão ~~desta~~ ^{desta} noite.



I. Sujeito e sociedade 5

1. A humanidade \bar{g} é parte deste sistema planetário é, neste contexto, uma "camada", chamemos-lhe ^{antrópica} \bar{g} , tendo as suas leis próprias, não deixa de estar em interação permanente com as outras camadas, ~~da~~ ^{desta} os recursos do f do globo para a biosfera ou a atmosfera. Foi a esta camada \bar{g} Teilhard de Chardin chamou a noosfera.



6
Percebemo-la em uni-
dades territoriais definidas
e vemos-la, como toda a maté-
ria viva, constituída por
elementos autónomos e soli-
dários entre si.

Que essas unidades terri-
toriais constituem na > parte
dos casos Estados - nações perce-
bemo-la bem. Mas factos re-
centes mostram-nos clara-
mente q a unidade da cultura, história,
tradição, religião constituem
unidades não menos im-
portantes.

Não está em causa aqui
como se organizam essas
unidades territoriais ou
culturais. O q está em causa
é q ao considerá-las, considera-
mos ao mesmo tempo, e pelo mesmo
motivo, as pessoas individuais q as
formam.



É por esta razão contingente ⁷
tão q̄ é o logro de definir uma
sociedade de forma uni-di-
dimensional.

2: O q̄ é importante é o processo
de "circularidade", como lhe
chama Florin, "onde os in-
divíduos e as sociedades se
coproduzem."

Certo, as pessoas individuais
são afectadas pela sociedade,
defendem dela, em certo sen-
tido, são "emanações" dela,
mas, ao colocarem-se na
história como sujeitos,
~~influenciam~~ geram - na

É q̄ a sociedade não
pode definir-se de modo
unidimensional, i.e.,



exclusiva/ a partir do 8
seu regime político, ou do
seu grau de des.º económico,
ou da sua contribuição para
as artes ou da sua tradição
oral. Não acabamos de o
constatar nos países da
E. de deste? E já a socie-
dade é multidimensional
e os novos laços surgidos
permitem descobrir aquilo
que ~~hoje à noite~~ se chama
~~no Terço~~, a cultura do
outra Europa.^(*) (~~Ex: hoje à~~
~~noite no Terço s/a cultura~~
~~da Hungria~~)

! (*) Profana do Graal no Terço, FEU/Margo



9
Ao tentarmos dizer alguma coisa sobre a sociedade
estamos a dizer algo sobre nós
mesmos. "Quando pensamos
a sociedade estamos, nós tb.,
nessa sociedade."

Falar da sociedade como
se estivéssemos de fora não é
já possível hoje. Pois se a
observação científica do
mundo físico e biológico
implica e carrega o sujeito
q. observa, q. mais o não
parará a observação da
sociedade em q. a subjecti-
vidade do sujeito é a um
tempo ~~fruto~~ causa e
efeito dos fenômenos de
q. sociedade ?!

Fundação Cuidar o Futuro



3. Mais do q̄ em q̄ outra ¹⁰
~~observação~~, a observação de
sociedade veicula o modo
como o indivíduo se vê a
si mesmo e como vê o
mundo. Mas é certo tb.
que essa visão de si pp terá
sido moldada, na sua
estrutura fundamental, pelos
costos e valores presentes na
sociedade e em ~~em~~ ~~em~~
onde se forjou a história
pessoal do ~~do~~ ~~for~~ sujeito.

A sua autonomia, o
seu auto-desenvolvimento,
^{numa palavra,} o seu ser persona, responsável,
livre, solidária, feliz, ~~é~~
em gde parte, fruto de se
sociedade e de seu organizar.



(O caso ~~visto~~ apresentado do 11
ontem na TV da pequena Liana
é exemplar: c/a carinha total
desfigurada por queimaduras,
mal balbucia ~~o~~ q̄ quer
dizer na língua portuguesa, tendo
vivido até aos 8 anos s/ carinho e
s/ lar fixo; fala explicita/ ~~suave~~
e clara, em meco ~~o~~ q̄ só conhece
desde há uns meses, (nem con-
texto onde é acanhada.)



De igual ~~uso~~ modo, a
Fundação Cuidar o Futuro
usado q̄ o sujeito tem do
mundo é ~~uma~~ ^{uma parte} veiculada pelas
sociedade. até Até q̄ o ~~seu~~
p̄ universo de representações,
a sua reflexão s/ a experiência
o levam à sua ~~pr~~ específica,
única visão do mundo.
É na verbalização dessa visão
q̄ o sujeito contribui, de
forma + profunda, p. a trans.

formação da sociedade.

12

4. ~~É~~ a sociedade estática, susceptível de ser descrita como o fez Margaret Head e a Samoa nos anos 20, mas é hoje apenas uma abstracção, uma fotografia, imagem retida de um instante.

A sociedade é um organismo vivo, um sistema em que se combinam e confrontam múltiplos sub-sistemas. Só dela podemos perceber, como de entropia, os "diferenciais".

— por isso, nos vem muitas vezes ao espírito a comparação e/ou outros momentos "daítes era desta ou daquela maneira..."
[] sentimos a variação.



Parte da sociedade, a
pessoa capta essas ~~de~~ variações
de forma "porosa" muitas
vezes em muitos aspectos, de
forma crítica e consciente no
que a constitui em sujeito
singular.

A sua intervenção na
sociedade é decisiva nas
"junturas" ou nas "bifurca-
ções". ~~Estas~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~chamadas~~ ^{Prisofine} ~~Prisofine~~ mostram
claramente ~~que~~ basta um pequeno
~~elemento~~ fenómeno p. gerar
uma impulsão num sis-
tema em momento de bifur-
cação, ~~de modo~~



~~Por isso, a~~ intervenção da pessoa na sociedade é, antes de mais, a atuação às correntes q̄ trabalham a sociedade e ~~int~~ p̄ introduzi-la, no momento de junctura, o elemento q̄ vai substituir "o acaso" pela decisão humana.

~~É por isso~~

Fundação Cuidar o Futuro

~~de intervenção da pessoa na sociedade porque essa é a primeira e decisiva condição para fundar as motivações~~



A relação persona/sociedade¹⁵
para q̄ estou a apontar é a
q̄ desloca a carga voluntarista
de motivações e valores
a agir em de fora s/ a sociedade
para uma perspectiva de
~~harmonia com as coisas e~~
~~as instituições~~ interualizada
de sistema, ~~de conjunto~~
onde tudo tem a ver com tudo
e onde se processam acções
e retroacções q̄ de q̄ cada
persona q̄ se reflectem sobre
cada pessoa e ao mm tempo
q̄ são provocados por ela.

~~A motivações e os valores~~
~~desempenham aí um papel~~



Habilidades e valores serão 16
assim e ~~compre~~
Simultaneamente o resultado
de condições ^{sociais} anteriores ao
Tp processo psicológico de indi-
viduação
e expressão de + radical
diferenciação q separa cada
indivíduo de outro ^{indivíduo} indiví-
duo na sua história e no
seu programa únicos.

Fundação Cuidar o Futuro



II. Sociedade de complexidade ¹⁷

Falei de sistema. O \bar{q} significa \bar{q} que coloquei numa perspectiva de complexidade. E é na percepção desse novo dado \bar{q} a ~~na~~ variação de sociedade aparece + evidente.

1. ~~o q~~ ~~de~~ ~~se~~ cruzam ^{hoje} no mundo problemas \bar{q} de uma magnitude tal que todos "transbordam" por assim dizer do seu domínio \bar{p} ^{tropas} \bar{p} invadir outros domínios. E as contradições aparecem insolúveis. (Caso das 200 centrais térmicas na China, indispensáveis \bar{p} o seu des. ^{para} e \bar{p} uma vida melhor \bar{p} os chineses \rightarrow consequência inevitável no clima e no nível das águas nas 2 1.^{as} décadas do séc. XXI)



¶ Por isso, as noções de 18
instabilidade, turbulência,
incerteza atravessam todo o
discurso sobre o "estado das
sociedades". (Numa alusão
s/ esta situação, o PM ^{francês} Michel
Rocard dizia q̄ a única coisa
possível era usar "instru-
mentos de pilotagem", refe-
rindo-se ^{ao} natural/2 acts
governativa.)

Fundação Cuidar o Futuro

As palavras usadas
podem fazer supor q̄ se
trata de zonas de alguma
confusão. Não - o q̄ quero
dizer é q̄ existem probabilida-
des idênticas q̄ aos cami-
nhos a seguir (mas não
existe segurança absoluta
q̄.º ao melhor caminho)



Mas essa sobreposição ¹⁹
de fenómenos contraditórios
provoca insegurança e medo.
Daí sem dúvida, os me-
canismos reductores e sim-
plificadores da existência,
actuando a todos os níveis,
e, de forma especial, ao
nível religioso.

A meu ver, aí têm a sua
motivação inconsciente os
integrismos religiosos. Os
valores p: q apontam não per-
tencem a este tempo: são
arcaicos e transformam por
isso as pessoas em excitados
no seu Jp tempo.



2. O tempo tornou-se tan 20
gível; percebermos q̄ é uma
dimensão idêntica à do espaço.
Não é a "falta de tempo" o tempo
sobrecarregado da época indus-
trial.

É q̄ hoje a aceleração de
história ~~cond~~ e o caráter
instantâneo da informação
conduzem-nos ao hiperconsumo
de acontecimentos. Deixam de

de Fundação Cuidar o Futuro na
representação mental q̄ deles
temos; ficam a constituir
o ~~q̄ os sociólogos~~ o
"ruído de fundo" da n/
capacidade de apreensão.

↓ Vistos pela câmara de TV
os fenômenos são transparentes.
Mas a sua imagem é imediata/
ultrapassada pela orientação dos media
ao fênel, descontínuo, singular.





Uma nova dignidade 21
do humano é requerida por
esse "ruído".

Enq.^{to} as máquinas arti-
ficiais não podem tolerar
o ~~to~~ ruído e o erro q^o são
resultados da desordem.
causada pela dejetada
de alguma das suas partes,
já não acontece o mesmo
c/ os sistemas vivos:

Fundação Cuidar o Futuro
"quanto ~~o~~ mais os
mais toleram a desordem
em si e nos seus comport^{os}".

~~A~~ sociedade, sendo
cada vez + complexa,
comport^{os} cada vez + desordem.

Viver enq.^{to} pessoas, exige
re conhecer a desordem
multiforme da org. social"

1.   Florin

Motivações diversas nas - 22
com densa situação. A evasão
face à desordem ~~tem q seja à~~
custa no uso de auscultadores
de música personalizados;
A paralização na ação, elimi-
nando o confronto e/ essa de-
ordem. A hiper-valorização
das profissões de gestão como se
a organização das pequenas
células empresariais destruísse
a desordem a organização social.

O recurso aos processos tera-
pêuticos de des-construção no
contexto de uma nova forma
de combater essa desordem. ⊗

⊗ (Pierre Rey, "Une raison avec l'autre",
"J'ai appris à négocier avec
mes fidèles")



23

~~Faz~~ A cultura global emer-
gente na sociedade e capaz de
integrar o "ruído" precisa de
recolher a informação e de
conhecer a verdade sobre a infor-
mação.



~~Consciente de q a sociedade~~
~~é cada vez mais complexa, o~~
sujeito. Vai tocar estas questões
na capacidade cognitiva e no
seu desenvolvimento. Torna-se
cada vez mais para uma
aprendizagem co-extensiva a
toda a vida e a todas as actividades.
A motivação pode ser de início
um simples mecanismo de
defesa ao nível da sobrevivência
mental para se tornar uma
necessidade de saber e de
conhecer a informação e a sua
verdade.

3. Dado q̄ gde parte da "desor-²⁴-
dem" vem da mediação
técnica dos ^{todos os} actos sociais, mesmo
os + simples, a capacidade de
funcionar num registo técnico
aparece como um valor.

Dai possível / a linguagem
codificada de todos os q̄ traba-
lham c/ o computador. Mas o
computador não dá acesso
à resolução da "desordem".

Fundação Cuidar o Futuro
A sua linguagem é desti-
tuída de toda a ambiguidade
(Yes/No). (Todos nós temos a
experiência de noites de tra-
balho a irritarmo-nos c/ o com-
putador por aquilo q̄ nos
aparece como a sua "feitura"
e q̄ é afinal o seu modo
de funcionamento.)



No entanto, para o ser humano a ambiguidade é um ~~instrumento~~ ^{dado} fundamental do seu funcionamento.

Ambiguidade nas soluções, na linguagem, sinal de q o ser humano se situa na complexidade e q, como diz Cláudia Lispector, "o q parece falta de sentido - é o sentido.

Todo momento de "falta de sentido" é exatidão a investidora certeza de q ali há o sentido, e q não somente se não alcanço, como não quero porque mas tenho garantias."



Assim ficam ditos a um tempo as motivações e os valores, no quadro do registro técnico.

Motivações p. ir além da técnica, valores de conhecimento ~~de~~ pp, de lucidez ~~de~~ as pp motivações q mais não é do q a delimitação do campo do proj. rel.

4. A globalização dos acontecimentos, as interdependências culturais, económicas, sociais e políticas bem como o policentrismo dos fenómenos sociais, estão diante dos n/olhos. (Roménia, Hungria, as 2 Alemanha, a União Sov., a África do Sul...)

Em cada um dos casos vêm à superfície elementos e fenómenos sociais q̄ mostram a extrema simplificação q̄ havíamos abordado o "mundo comunista" ou o "regime de apartheid".

Julgava-se q̄ as sociedades funcionavam à base de núcleos duros, defeitos esses núcleos



verificamos \bar{q} e' ao nivel 27
das membranas perifericas
 \bar{q} o movimento ganha ex-
pressao. E' uma sociedade
de interfaces. E' ai \bar{q} reside

~~As motivações conformis-
tas a sua originalidade e
nao nos nucleos duros.~~ (X)

O \bar{q} quero dizer? P. =
muitos comunismo e' sic^m
plasticidade / fundação / Cuidar / o futuro / capita-
lismo; apartheid e' substi-
tuído por uma pessoa / um
voto.

Se ficarem de fora neste
processo tudo o \bar{q} contribui
p. = a vibração do sistema
entraram de novo num
sistema de rigidificação

① André Danzin Danzin



Ora, a sociedade contemporânea na sua complexidade é uma mistura radical de todas as funções, de todos os problemas e de todos os actores.

~~Por isso~~ Tudo o q̄ está vivo como sub-sistema deve ser parte da nova construção.

Não temos referências, é certo. Já não há nenhum manual a dar receitas doutrinárias. Mas é uma ocasião única p.º o ^{homem} participar no acto criador de Deus.

Pensar, inventar, imaginar, inovar...



Confrontem-se porém 29

aqui motivações diferentes:

- motivações de "repetição" do q outros já fizeram... e a essas motivações vale a pena lembrar as palavras fortíssimas de João Paulo II na sua mensagem de 1 de Janeiro, dirigindo-se aos países em des.^{to}:

~~no contexto dos "esses países~~
nao são moralmente livres de repetir os erros q outros já fizeram". → Hannauersfeld

- motivações de "inovação" introduzindo novas matrizes de funcionamento... essas motivações são indispensáveis à evolução da sociedade; presentes em todos os cidadãos



reconhecidos como tal 30
e presentes tb. em todos os
 \bar{q} , na modéstia ou no auto
primato da sua ação, produ-
ziram conclusões novas.

Essa inovação trabalha
com sub-sistemas existentes e
transforma as suas inter-relações.
Morin di-lo c/ clareza:

"É preciso pensar em conjunto
a ordem ^{reprodutiva} / reprodutiva
e o ^{inovador} / transformador / inovador
onde aquilo \bar{q} evolui é o \bar{p}
sistema de reprodução... Ao
transformar-se, o sistema de
reprodução faz variar os
invariantes!" (X)

(X) Morin,



Este confronto joga-se o 31
presente e o futuro. Mas
É no afeto à ~~inovação~~ imaginação
que reside uma das dificuldades
actuais. ^{Porque} as dimensões e as
componentes dos problemas são
inéditos na história de huma-
nidade. Daí a sensação de
Profunda crise, vivida como
stress psicológico ao nível indi-
vidual, como perturbação e
conflito ao nível social.

Mas, como o acentua Donald
Michael, ~~notável professor e~~ ^{membro}
~~do Univ. de Michigan~~ ^{do}
~~do Club de Roma~~
temos razões para acreditar
na capacidade humana para
aprender é imensa e diversa,
e inclui não só a aptidão a
receber informações, mas a aprender
sobre ela, e a aprender sobre
aprender.?"

⊗ Donald Michael,

aprender.?" ⊗



III. Os Mecanismos das Motivações

enfocando a sociedade e o indivíduo

1. É ainda como sistema que podemos falar dos mecanismos das motivações.

Neste ~~âmbito~~ âmbito, coexistem na sociedade motivações de sinal contrário a todos os níveis:



Fundação Cuidar o Futuro

- motivações originadas na ordem dominante (no núcleo duro) e motivações originadas nas minorias, em constante conflito e só capazes de convergirem no momento em que o eco-sistema mais amplo constitui ^{uma} ameaça (mov^{iment}os verdes → ecológica como parte do programa de todos os partidos)

33
- motivações de deceitadas,
pela pura sobrevivência ao
~~4~~ nível das necessidades
básicas dos indivíduos
e, ao lado, na ^{mente} uma cidade,
motivações de puro jogo;
Como de q^{ue} entre outros, são
exemplo os colecionadores
de arte;

- motivações nacionalistas ou
regionais, de exclusão, de dissonância
de exclusão, de dissonância
e, ao mim tempo, motivações
planetárias, de ajuda, de
cooperação, de integração.

Nacionalistas



- 34
- motivações finalizadas nascidas de necessidade precisa, c/objectivo claro e inconsciente estratégia com hesitações e, ao mesmo tempo, motivações ^{pendas} fluídas, s/objectivo claro, abrangentes, de estratégias múltiplas ao nível inconsciente
 - motivações e plena consciência dos limites e visando o possível num jogo entre o cognitivo e o desejo e motivações de ilimitados contornos q a traduzir-se no cada vez mais, + defensiva e + longe.



Estes contrários não se 35
anulam entre si; em alguns
casos ~~criam~~ a antinomia
deslocar-se a' p' outros domí-
nios mas a diferença é intrín-
seca ao sistema complexo.

Tal como no universo físico,
h. na sociedade há forças di-
versas. o equilíbrio resulta
das forças de sinal contrário.

O sujeito não está indefinido
ligado a um dos termos. O

próprio da sua liberdade
é responder de ^{uma maneira} ~~forma~~ q a
complexidade ^{deve} como ~~de~~
aparente aleatória ao
determinismo do sistema.

O em se pode dizer
da sociedade como um
todo em relação ao
- sistema em q a itegria

⊗ Morin



2. Numa racionalidade 36
linear, as motivações nasce-
riam das necessidades, trans-
formar-se-iam em desejos e
seriam "julgadas" pelos valores
antes de se transformarem
em acto.

Numa perspectiva como a
desta noite, podemos dizer
q̄ a relaç̄ ecológica, i.e., a
relaç̄ c/ o eco-sistema de-
pende do grau de complexidade
do sistema — identico ou

sociedade. $\frac{Q}{\text{tanto}} + \text{complexo}$
autónomo, $+ \text{complexo}$.

E por isso, $\frac{Q}{\text{tanto}} + \text{dependente}$
da multiplicidade das liga-
ç̄s c/ o eco-si q̄ a sua

complexidade deve estar
de acordo c/ o eco-sistema

Os valores ^{veritas} exprimem-se de
a partir de "dentro": a



autonomia do sistema é a 38
equação pessoal ^{ou societal} q cada sistema
faz dos seus pp valores. É
assim p a sociedade como o é
p a pessoa individual. O
processo de auto-desenvolvimento
é a longa e interminável ma-
nifestação desse jogo de valores q
actua nas motivações como
um campo magnético: forue
a-lhes direcção, q sentido e forma.

Não se trata, porém, nesta
perspectiva, de uma combi-
nação de valores inmutáveis na
sua expressão. O q caracteriza

a pessoa humana é a sua
permanente plasticidade: ~~aberta~~
~~ao conhecimento~~ tudo o q
"enfrende" entra no processo
dinâmico da sua forma
e de sua visão do mundo.
~~Alguns~~ valores alargam-se, ganham
novos contornos, manifestam-se,



eug. e outros valores aparecem 38
como subordinados ou como
simples evidências.

Temos um exemplo claro
no tema destes dias, ecoando
o q̄ o Papa indicou como ^{na sua mensagem de 1º jan} ~~uma~~
tarefa prioritária: "a necessidade
moral urgente de definir
uma nova solidariedade".

(Tão ~~evidente~~ clara é essa
urgência q̄ no documento
final da reunião de q̄ falei
no início ^{até explicita} / essa
expressão do Papa: q̄ ^{do} fomos
discutir o documento quem
o reforçou? um inventor
da China q̄ insistiu em q̄
se de uã dizer, como conclusão,
q̄ é preciso uma nova ética!)



3. ^{Duas} Duas fontes contribuem ^{38a} p.º a definição das motivações. Uma tem a sua raiz no processo de auto-desenvolvimento da pessoa.

Outra tem como ponto de partida os vários níveis de identidade cultural da sociedade.

Os dois processos inter-actuam num ^{movimento} ~~processo~~ incessante dentro do sistema, e são, por seu turno, intensificados ou reduzidos pelo eco-sistema + amplo.



4. No indivíduo, as motivações exprimem a sua relação ^{social} ~~com~~ o mundo:

O ^{A sociedade} mundo fornece-lhe ~~os~~ inúmeros estímulos a todos os níveis da sua percepção.

O seu ~~com~~ universo psíquico fornece-lhe a energia que desemboca na motivação explícita e consentida, face aos estímulos e mesmo na ausência deles.

Fundação Cuidar o Futuro

Neste caso, o inconsciente ~~fornece~~ é responsável quase total pela motivação.

Sentida como necessidade - objectiva ou mera subjectiva - a motivação elabora objectivos p: os quais "constrói" um plano. É a estratégia da motivação. No indivíduo em contacto co real a moti-



vagas da origem ao projecto 40
de acção.

Assim, a nova moral de solidariedade, se é, por um lado, uma nova procura de ordem conceptual, é tb., por outro lado, um novo estímulo vindo da situação do mundo neste fim de século.

Na fase de reelaboração e de incerteza em q se encontra a Fundação Cuidar o Futuro, ^{no limite} surge a anti-motivação, i.e., o corte c/ a sociedade e c/ o real.

~~Não é mais actual do q~~
~~quencia~~ É o momento de "dar conta da razão da esperança q habita em nós."



IV - Paradigmas fund. 41

Questões, motivações e valores

1. As motivações e os valores estão profundamente ligados aos paradigmas e mitos primordiais que trabalham a sociedade por dentro.

Os mitos primordiais fornecem a "história que não é contada" por acontecimentos felizes, tragédias, situações exemplares, e constituem o pedimento cultural dos momentos passados da sociedade. Têm um valor simbólico que afecta todas as representações do real. Apresentam versões diferentes que são transmitidos pela tradição oral ou que são veiculados pela cultura erudita. ~~Os valores~~ têm neles em muitos casos a sua raiz.

MLP, "Novos Semirismos"



41

Os paradigmas e
os mitos não geram valores
normativos.
Mas há neles situações e
comportamentos q̄ funcionam,
nam, ao nível das motiva-
ções, como analogias e
histórias exemplares e q̄
~~Sobretudo~~ acabam por
contribuir os alicerces
+ fortes de identidade ética
da pessoa.

Fundação Cuidar o Futuro



Os paradigmas são a 42
força motora, resultante
de crenças, ideais, q̄ projectam
a sociedade no futuro.

Articulam-se como quadros
de referência p.^o as motivações

2. Num caldeamento sempre
original, mitos e paradigmas
geram ideologias. São sis-
temas de pensamento e de
causalidade q̄ ~~são~~ ~~quadros~~
~~transformados~~ profundamente
condicionadas pela época
em q̄ são geradas.

Rapidamente cristalizam
em valores q̄ variam, assim,
seg.^{do} a época.

Pelo contrário, as motiva-
ções são um carácter m.^{to}
+ definitivo. Nascedoras



ideologias tendem a ser 43
fechadas e dogmáticas.

As ideologias, quando
como são pela racionalidade,
não comportam valores sim-
bólicos. O exento do trans-
cendente nas ideologias é
spr. uma operação ineficaz.

(O q̄ explica q̄ o ^{crítico} Krislo "ideo-
lógico" q̄do reduzido a uma
ideologia perde toda a sua
força de anúncio do Tranfalco.)



3. Ao ^{mesmo} mesmo tempo, as ideias 44
lógicas, ao atravessarem o corpo
social, transformam-se em
normas e convicções sociais.

As convicções sociais substi-
tuem-se c/ frequência
às motivações.

As normas são tomadas
como valores.

~~Fundação Cuida o Futuro~~

há, assim, um cami-
nho a percorrer p: poderemos
~~legitimamente~~ aproximar-nos
de uma fonte legítima
de motivações e da raiz
ética dos valores.



IV. P.^a uma nova ética 45 de solidariedade

Chegado a este ponto, retorno a ^{noção da} sociedade como sistema.

Por um lado, a cristalização do imaterial é acompanhada não só por uma complexidade total ^{aparece} nova como por um aumento de consciência no sistema. A tal ponto q̄ poderíamos pensar q̄ estamos gerando o tempo do Espírito.



Mas, por outro lado, 46
a desmaterialização das
ocupações nos ^{trabalhos} ~~trabalhos~~ de fazer
com um redobrado sentido
de ética e de espiritualidade.

Ora é aí que novas moti-
vações e novos valores
~~podem~~ podem nascer pela
operação do Espírito.

Limita-me a indi-
car duas vias.

Uma é a consciência
da n/ ignorância, da n/
incapacidade de "controlar"
os acontecimentos, da n/
responsabilidade na des-
truição do planeta e
as futuras gerações.



Face à complexidade ⁴⁷
do mundo de hoje, ninguém
pode pretender tudo conhecer
tudo prever, ~~tudo~~ nunca errar.

A aprendizagem que nos
é pedida é a de viver e a
incerteza e de termos cafa-
res de a partilhar e outros

Uma nova competência
é indispensável: tornou-se
vital a ~~de conhecimento~~
~~refazer~~ ^{consistente} ~~possua~~ uma visão do
mundo na sua complexi-
dade e na sua interde-
pendência a todos os níveis.

Aproximamo-nos assim
da pobreza, da humildade
das bem-aventuranças

© DM



Este sentido de vulnerabilidade abre-nos a
q̄ me parece ser uma
outra via ~~das~~ neste fim
de século: a capacidade
de ~~viver~~ olhar o mundo
c/ compaixão.^(DM) Em vez
de apelarmos p̄ o controle
dos acontecimentos pela
vontade, ~~que~~ descobrimos
q̄ o q̄ nos cabe é o cuidado
de uns pelos outros.

~~Esclarecemos assim~~

DM text I



É retomar mo, assim 49
o carricho da Sabedoria
de quem Salomão diz:

"Nela reside um espírito
inteligente, santo,
único, múltiplo, subtil,
ágil, penetrante, sem mancha,
claro, impassível, amigo do bem,
inquebrável, ^{compassivo,} amigo dos humanos,
constante, firme,
q̄ pode tudo, cuida de tudo,
penetra todos os espíritos,
os inteligentes, os puros, os + subtlis.
Porq̄, mais do q̄ o movimento,
a Sabedoria é ~~de~~ móvel;
adivinha e penetra tudo
graças à sua límpidez."

Sab. 7, 22-24

